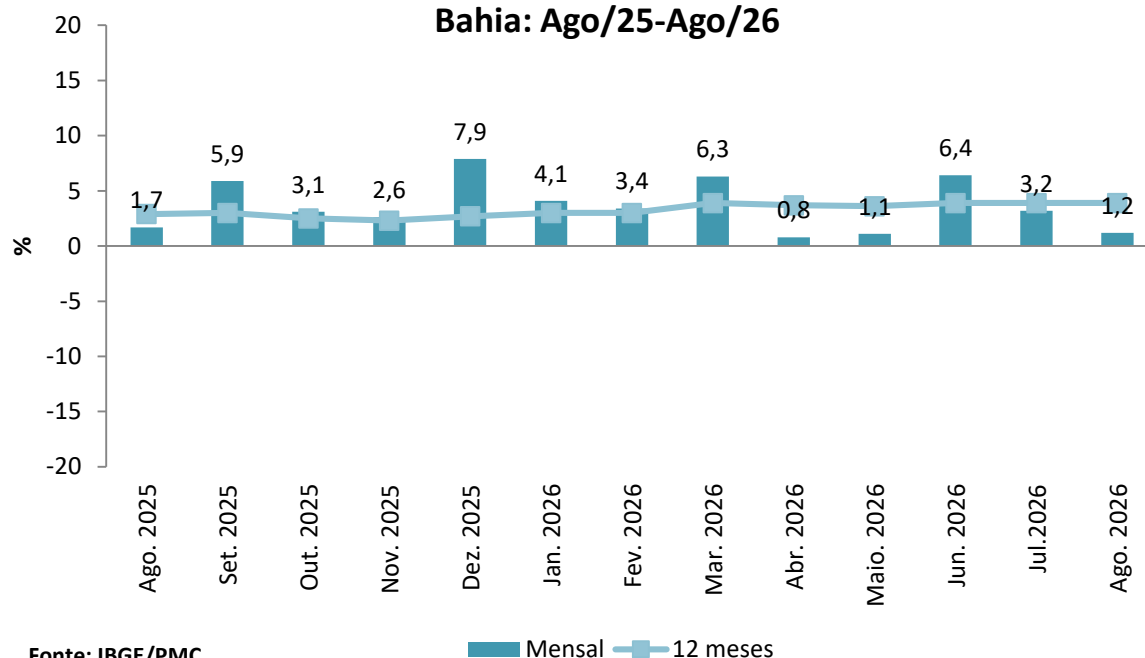


Em agosto, varejo baiano mantém estabilidade nas vendas

O comércio varejista baiano acompanhou o cenário nacional (0,1%) ao manter estabilidade nas vendas em -0,2% em agosto de 2026 frente ao mês imediatamente anterior. Na comparação com igual mês de 2025, o varejo baiano cresceu 1,2%. Com essa taxa, o Estado baiano manteve trajetória de sustentação no volume de vendas pelo décimo sétimo mês consecutivo e ficou acima da registrada no Brasil (0,4%). No acumulado do ano, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 3,3% e 1,7%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

Gráfico 1
Volume de vendas do comércio varejista
Bahia: Ago/25-Ago/26



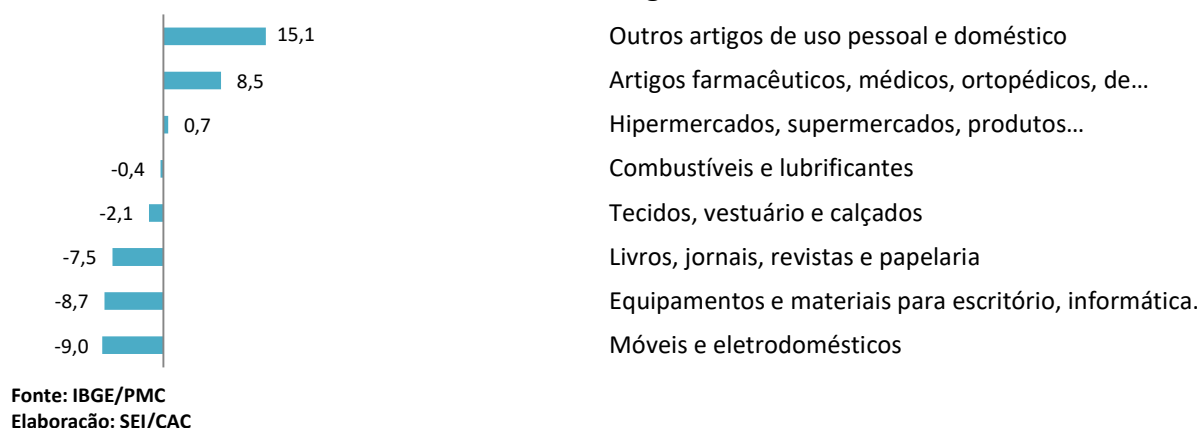
A manutenção das vendas no sazonal se deve a um cenário com tendências de desaceleração do consumo das famílias. Segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE em agosto a confiança do consumidor recuou 3,6 pontos, reflexo das limitações financeiras dos consumidores, somado a um contexto de taxa de juros elevadas.

Na comparação anual, a expansão das vendas no setor aponta para os efeitos da menor pressão dos preços. De acordo com os dados do IBGE, em agosto houve deflação na RM Salvador em -0,59%, influenciada pelo comportamento dos preços nos grupos de *Habitação* (-2,19%), *Transportes* (-1,75%), *Alimentos e bebidas* (-0,44%), *Comunicação* (-0,14%), e *Artigos de residência* (-0,10%). Nesse contexto, os segmentos de maiores destaques na contribuição positiva para as vendas na Bahia no período foram *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, Outros artigos de uso pessoal e doméstico* e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*. Diante do exposto, tem-se que o cenário econômico de agosto conjugou oportunidades de sustação do consumo, com restrições relacionadas ao crédito, endividamento das famílias e confiança dos agentes econômicos.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano em agosto em relação a agosto de 2025 revelaram que três dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (15,1%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (8,5%), e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,7%). Enquanto *Combustíveis e lubrificantes* (-0,4%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-2,1%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-7,5%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-8,7%), e *Móveis e eletrodomésticos* (-9,0%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).

Gráfico 2
Volume de vendas das atividades do comércio varejista
Bahia, agosto 2026



No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Móveis* se mantiveram estáveis (0,2%), ao passo em que *Eletrodomésticos* e *Hipermercados e supermercados* recuaram em -14,5% e -0,6%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2026

Atividade	Mensal ⁽¹⁾			Ano ⁽²⁾	Acumulado 12 meses ⁽³⁾
	JUNHO	JULHO	AGOSTO		
Comércio varejista	6,4	3,2	1,2	3,3	3,9
1 - Combustíveis e lubrificantes	0,5	0,2	-0,4	2,6	4,6
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,5	5,0	0,7	4,1	3,8
2.1 - Hipermercados e supermercados	8,2	4,5	-0,6	4,6	5,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-5,2	-1,3	-2,1	-8,8	-8,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	6,4	-1,3	-9,0	0,8	2,8
4.1 - Móveis	2,9	0,1	0,2	-0,9	-0,6
4.2 - Eletrodomésticos	9,6	-1,4	-14,5	2,5	6,1
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	7,2	-0,9	8,5	3,6	5,2
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	98,0	8,1	-8,7	9,0	52,5
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,5	-10,9	-7,5	-6,0	-8,0
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,3	14,1	15,1	9,8	6,7
Atacado selecionado e outros ⁽⁴⁾	11,2	5,2	1,0	4,7	4,6
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	12,1	2,0	-3,9	1,4	1,7
10 - Materiais de construção	6,4	4,0	-1,2	0,7	1,0

**11 - Atacado especializado em produtos
alimentícios, bebidas e fumo**

39,1

21,5

7,5

18,6

13,7

Fonte: IBGE/PMC.

(1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

A análise das atividades de destaques na comparação com o mesmo mês de 2025, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, Outros artigos de uso pessoal e doméstico e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* aponta para a deflação nos preços dos produtos comercializados pelas atividades como principal motivador para o comportamento das vendas.

Dentre as contribuições negativas, na comparação mensal, destaca-se o comportamento de *Móveis e eletrodomésticos*. Essa atividade volta a registrar comportamento negativo, reflexo do custo elevado do crédito e da cautela das famílias em relação a aquisição de bens de maior valor agregado, dado ao comprometimento financeiro.

No comércio varejista ampliado que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Materiais de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* as vendas recuaram -1,6% em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2025, houve crescimento de 1,0%, resultado que levou expansão de 4,7% no acumulado do ano.

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado foi observado um comportamento positivo para atividade de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (7,5%). Por outro lado, nessa mesma base de comparação *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Materiais de construção* apresentaram retração de -3,9% e -1,2%, respectivamente. O comportamento do primeira é justificado pelo impacto do crédito e juros na demanda por esses bens, bem como a dependência das condições gerais da taxa de inadimplência das famílias.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 15 outubro 2026.